



IDADE ANTIGA

Grécia – A época das Pólis

GRÉCIA ARCAICA

Com o surgimento das Pólis (cidades-Estado) ocorreram várias transformações políticas e sociais na Grécia, como por exemplo:

- Governo das oligarquias (tipo de governo em que um grupo reduzido de pessoas poderosas domina de acordo com seus próprios interesses).
- Enriquecimento da aristocracia (Classe formada por um grupo reduzido de pessoas que detêm o poder econômico ou político, sendo uma espécie de nobreza).
- Crescimento da desigualdade social (com a propriedade privada).
- A sociedade foi se tornando escravista, obtendo escravos na guerra, na expansão comercial e no endividamento das pessoas.
- A Grécia se constituía de mais de cem cidade-Estado, independentes entre si, mas com características culturais (língua, costumes, etc.) que davam unidade à Grécia.

Na Grécia (chamada Hélade pelo gregos), das mais de cem de Pólis que existiram, duas se destacam por terem liderado a Grécia em momentos distintos. Estamos falando de Esparta e Atenas.



Esparta

Nascida na península do Peloponeso, na planície da Lacônia (ou Lacedemônia), fundada pelos guerreiros dórios, Esparta foi uma das maiores e principais cidades-Estado da Grécia Antiga.



Conhecida por seu militarismo, Esparta foi uma das protagonistas na defesa contra a invasão persa (Guerras Médicas) e depois lutou frontalmente contra Atenas na Guerra do Peloponeso.

Sendo uma Pólis militarista, Esparta tinha uma educação voltada para a vida militar. A criança esparciata era analisada ao nascer e tendo algum defeito ela era sacrificada, do contrário, permanecia com a mãe até os 7 anos, quando era entregue ao Estado para ser educada.

Aos 12 anos o adolescente tinha que passar por provas de sobrevivência, tendo que conseguir seu próprio alimento e abrigo.

Aos 17 anos era realizada a cryptia, onde o jovem realizava seu teste para ingressar no exército, tendo que enfrentar escravos.

Porém, devemos observar que toda a educação militarista e o preparo para a guerra era para os cidadãos (ou seja, aqueles que tinham direitos na cidade, excluídos os estrangeiros, os escravos, as mulheres e outros grupos).

Em Esparta os cidadãos se consideravam descendentes dos dórios (povo fundador) e o seu militarismo se justificava para possibilitar a dominação sobre um grande número de escravos.

No geral, Esparta tinha algumas características tais como:

- Militarismo: preparação para uma vida militar para os cidadãos esparciatas;
- Oligarquia (governo de poucos): somente os esparciatas que tivessem prestado serviço militar poderiam, aos 30 anos, tomar parte dos conselhos que formavam o governo;
- Ruralização: se valorizava a vida rural, com a administração das grandes propriedades e escravos. As atividades manuais e comerciais eram

consideradas inferiores pelos cidadãos e eram desempenhadas por camadas baixas;

- Isolacionismo: Esparta não se destacou pelas trocas comerciais com as demais cidades gregas e não era favorável às visitas de estrangeiros (sendo que mesmo outros gregos não eram bem vindos nessa cidade-Estado). Foram marcados pela xenofobia (aversão ao estrangeiro);
- Laconismo: No dicionário Michaelis lê-se: “Lacônico: Breve, conciso, dito ou escrito em poucas palavras, segundo o estilo dos habitantes da Lacônia”. Essa expressão é usada na língua portuguesa justamente em referência aos espartanos que tinham sua educação militar e aprendiam a se expressar o mínimo. Para alguns historiadores o laconismo impediu o crescimento da filosofia na cidade.

Sociedade Espartana

Observemos os principais grupos da sociedade de Esparta e suas características.



Esparciatas – considerados os cidadãos espartanos; se consideravam descendentes dos dórios. Tinham controle sobre a vida política e administravam os vastos latifúndios que pertenciam ao Estado. Também recebiam lotes de escravos, que eram propriedade estatal. Não se dedicavam ao comércio, mas sim à arte da guerra e à administração de seus latifúndios. Formavam um governo oligárquico, tendo domínio sobre o restante da população.

Periecos – pequenos proprietários de terras que habitavam a periferia espartana. Eram homens livres que detinham a propriedade sobre suas terras e podiam vendê-las. Eram descendentes de homens que não fizeram grande resistência à invasão dos dórios no passado. Serviam ao exército.

Hilotas – Eram escravos de propriedade Estatal. Não eram vendidos, mas sim distribuídos entre os cidadãos (esparciatas). Eram sobretudo descendentes dos messênios, povo inimigo dos dórios que foi subjugado. Podiam também ser escravos por dívidas (um perieco endividado que não cumpriu seus compromissos financeiros e se tornou escravo, por exemplo). Trabalhavam nas terras do Estado e deviam entrega parte da produção aos esparciatas. Em alguns casos podiam servir ao exército.

Governo de Esparta

O governo em Esparta era exercido por dois reis (**Diarquia**). Entre suas funções, destacavam-se os serviços de caráter militar e religioso. Durante as guerras, um dos reis comandava o exército.

Outros órgãos auxiliavam os reis. A **Gerúsia** era o conselho vitalício dos anciãos, constituído pelos dois reis e 28 esparciatas maiores de 60 anos. Servia como órgão legislativo, de supervisão administrativa e como tribunal superior. Outro órgão era a **Apela**, que reunia os cidadãos maiores de 30 anos. Elegia os membros da Gerúsia e aprovava ou rejeitava as leis propostas.

O **Conselho de Éforos** (eforado), era um grupo de cinco membros escolhidos anualmente pela Ápela. Com o passar do tempo, se tornaram em verdadeiros chefes do governo espartano, coordenando as reuniões da Gerúsia e da Apela e tendo o poder de vetar os projetos de lei e fiscalizar as atividades dos reis.



Estátua representando Leônidas, um dos reis de Esparta que comandou o exército na Batalha de Termópilas.

Atenas

Situada na península Ática, Atenas foi a maior das cidades gregas da antiguidade.

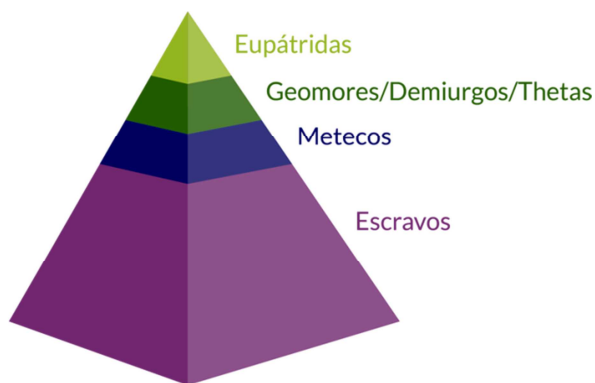
Fundada pelos jônios, em sua origem era uma pólis aristocrática e rural, porém, por sua proximidade ao mar Egeu passou a desenvolver o comércio

e se tornou um centro cosmopolita da Grécia, criando a democracia.



Sociedade Ateniense

- Eupátridas – Grandes proprietários de terras e de escravos. Os “bem-nascidos” formavam, no início da história ateniense uma elite política e econômica, que comandava o governo, uma oligarquia.
- Geomores ou Georghoi – eram pequenos proprietários de terras.
- Demiurgos – artesões e pessoas ligadas ao comércio, eram trabalhadores livres que viviam no núcleo urbano de Atenas.
- Thetas – camadas marginais que viviam na cidade. Eram miseráveis ou mesmo assalariados que viviam na pobreza.
- Metecos – eram os estrangeiros. Normalmente vinham para Atenas para trabalhar em áreas ligadas ao comércio e artesanato. Não possuíam muitos direitos políticos. Por exemplo: não podiam participar da administração pública, não podiam ser proprietários de terras e não podiam casar com cidadãos.
- Escravos – eram obtidos normalmente através das guerras ou da escravidão por dívidas. Diferente dos hilotas espartanos, os escravos em Atenas pertenciam aos seus senhores, que tinham poder de vida e morte sobre eles. Havia um grande comércio de escravos.



Transformações políticas em Atenas

Atenas teve, no início de sua história, um governo oligárquico/aristocrático que, porém, mais tarde evoluiu para a democracia.

A partir do século VIII a.C., o Rei (Basileus) era uma autoridade decorativa. O poder estava nas mãos dos Arcontes (Arcontado - reunião de famílias de nobres) que substituíram o rei nas funções executivas.

Com o passar do tempo, as camadas abaixo dos eupátridas (georghois, demiurgos e thetas – que cresciam economicamente, sobretudo por conta do desenvolvimento comercial) reivindicavam espaço na vida política, forçando sua entrada nos órgãos do poder. Vejamos alguns fatos importantes da evolução política ateniense:

- Drácon: arconte eupátrida foi o primeiro legislador ateniense. Em 621 a.C. redigiu um código para Atenas, preservando os privilégios dos aristocratas, mesmo assim, criou leis escritas para a cidade.
- Sólon: dividiu a sociedade em quatro classes, com base na renda. Os Pentacosimedimnas participavam do Arcontado e do Areópago. Este primeiro

grupo ainda participava da Bule – conselho dos quatrocentos – junto com Cavaleiros e Zeugitas. Os Thetas participavam da Eclésia (assembléia do povo) e da Heléia (tribunal do povo). Sólon também foi responsável pelo fim da escravidão por dívidas.

- Tirantias: Apoiado pelo demos de Atenas, Psístrato tomou o poder assumindo a tirania. Seus filhos e sucessores, Hípias e Hiparco, acabaram perdendo apoio popular e perderam o poder.
- Clístenes: revisou as leis de Sólon, democratizando-as. Os princípios básicos da reforma que fez no poder eram: direitos políticos para todos cidadãos (exceto estrangeiros, mulheres e escravos), participação direta no governo, através do comparecimento às assembleias ou por sorteio (para cargos públicos). Criou o ostracismo, exílio de 10 anos para quem fosse considerado perigoso à democracia, evitando as tirantias.

"O nosso sistema político não compete com instituições que estão noutros locais implantadas pela força. Nós não copiamos os nossos vizinhos, mas tentamos ser um exemplo. A nossa administração favorece a maioria em vez da minoria: é por isso que é chamada uma democracia. As leis dão justiça para todos de igual modo, nas suas disputas privadas, mas não ignoramos a demonstração da excelência. Quando um cidadão se distingue, então será chamado para servir o estado, em detrimento de outros, não devido a privilégios, mas como um prémio para o mérito; e a pobreza não é obstáculo para tal. (...) A liberdade que apreciamos estende-se também à nossa vida particular; não desconfiamos uns dos outros, e não aborrecemos o nosso vizinho se ele escolher seguir o seu próprio caminho. (...) Mas esta liberdade não faz de nós seres sem lei. Somos educados para respeitar os magistrados e as leis, e a nunca esquecer que devemos proteger os feridos. E somos também ensinados a observar aquelas leis que não estão escritas cuja sanção está apenas na sensação universal do que está correto. (...) A nossa cidade está aberta ao mundo; nunca expulsamos um estrangeiro. Somos livres de viver exatamente como desejamos, e no entanto, estamos sempre preparados para enfrentar qualquer perigo... Amamos a beleza sem nos tornarmos vaidosos, e apesar de tentarmos melhorar o nosso intelecto, isto não enfraquece a nossa vontade. (...) admitir a pobreza de uma pessoa não é uma desgraça para nós; mas consideramos desgraçante não fazer nada para o evitar. Um cidadão Ateniense não negligencia os aspectos públicos quando atende aos seus negócios privados. Consideramos um homem que não tem qualquer interesse no estado não como perigoso, mas como inútil; e apesar de apenas uns poucos poderem originar uma política, todos nós somos capazes de a julgar. Não olhamos a discussão como uma parede bloqueando a ação política, mas como um preliminar indispensável para agir com sabedoria."

(Péricles, Estratego grego do século V a.C.)

Democracia em Atenas

A sociedade ficava dividida basicamente em 3 grupos após a democracia: Cidadãos (englobava os antigos eupátridas, geomores, demiurgos e thetas); Estrangeiros (metecos) e Escravos.

Note-se que era um modelo que excluía a mulher, os estrangeiros, os escravos e os menores de 20 anos, sendo uma democracia restrita, porém direta, ou seja, os cidadãos participavam diretamente das assembleias na ágora (praça central) e podiam ser sorteados para os conselhos (Bulé e Helieia) ou serem votados para os cargos executivos. Garantia-se a igualdade política para os cidadãos (isonomia) e o direito de expressão nas assembleias (isegoria).

EXTRA: Aristóteles e o escravismo

Na época do desenvolvimento da democracia, desenvolvia-se a passos largos na Hélade a filosofia, com o desenvolvimento do pensamento racional e humanista. Mas o que pensavam os filósofos da exploração do homem pelo homem dentro da democracia escravista grega? Leia um trecho de um importante nome da filosofia grega antiga: Aristóteles.

“A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre diferentes. O escravo tem corpo forte, adaptado para a atividade servil. O homem livre tem o corpo ereto, inadequado para tais trabalhos, porém apto para a vida do cidadão. (...)”

Na cidade bem constituída, (...) os cidadãos não devem viver executando trabalhos braçais (artesãos) ou fazendo negócios (comerciantes). Estes tipos de vida são ignóbeis e incompatíveis com as qualidades morais. Tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania. Isso porque o ócio é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”.

Aristóteles. Política. Brasília, UnB, 1985

GRÉCIA CLÁSSICA

O advento da democracia marca o início do período clássico, do apogeu da Grécia Antiga. Nesse momento aconteceram várias transformações nas cidades Gregas, tais como:

- A consolidação definitiva das pólis;
- A diversificação agrícola;



- Aperfeiçoamento das técnicas agrícolas (melhoria do arado);
- Ampliação do artesanato;
- Desenvolvimento de amplo comércio marítimo;
- Economia monetária em expansão;
- Escravidão ampliado;
- Política imperialista por parte de algumas cidades-Estado.
- Guerras externas e internas.

Guerras Médicas - Em 490 a.C., o rei persa Dario organizou um poderoso exército e invadiu a Grécia, sendo derrotado pelos atenienses na Batalha de Maratona. Mais tarde seria a vez de seu sucessor, Xerxes, planejar grande invasão à Hélade. Depois da vitória sobre os gregos na Batalha de Termópilas (da qual trata o filme 300), os persas invadiram a região da Ática e incendiaram Atenas. Mais tarde, após as batalhas de Salamina e Plateia, as forças unidas de Atenas, Esparta e outras cidades-Estado gregas conseguiram expulsar os persas do território grego.

Em meio à guerra, Atenas organizou uma confederação das cidades gregas, a Liga Pan-helênica (que daria origem para a Liga de Delos), sob liderança ateniense.

A Liga era um pacto, onde as cidades-Estado contribuíam com recursos financeiros, navios, mão-de-obra e mantinham a sua soberania político-administrativa.



Imagem do filme 300, sobre as Guerras Médicas.

Atenas serviu-se da Liga de Delos para se embelezar e se transformar num grande império comercial e Marítimo. Nesse período destacou-se o governo de Péricles, que governou Atenas durante sua época de ouro, com grande desenvolvimento cultural e ampliação do escravidão, tudo graças a Liga de Delos.

Guerra do Peloponeso - A hegemonia ateniense e seu projeto de democracia e expansionismo comercial foram combatidos por Esparta, que passou a liderar a Liga do Peloponeso. Essa disputa acabou originando a Guerra do Peloponeso (431 a.C. – 404 a.C.). Durante essa guerra, Esparta conquistou a hegemonia sobre a Grécia, perdendo campo depois para outra cidade-Estado, Tebas. As constantes lutas debilitaram as Pólis, que se tornaram alvo fácil ao inimigo externo, sendo dominados pelos macedônicos.



A divisão da Grécia às vésperas da Guerra do Peloponeso.

GRÉCIA HELENÍSTICA

Nesse período a Grécia foi dominada pelos Macedônios. A Macedônia ficava ao norte da Grécia e era governada pelo rei Felipe II, que se aproveitou do enfraquecimento das cidades gregas, devido à rivalidade que existia entre elas, para iniciar seus planos de conquista das cidades gregas e fazê-las suas aliadas. Em 338 a.C., Felipe II derrotou os gregos na batalha de Queroneia e subjugou a Grécia, dando início à expansão.

A Formação do Império Macedônio

Em 336 a.C., Felipe II morreu e o poder passou para seu filho Alexandre Magno (visto na imagem ao lado). A política expansionista dos macedônios teve



continuidade com Alexandre, que iniciou a conquista da Ásia. Em 334 a.C. Alexandre conquistou a Ásia Menor, mais tarde (em 327 a.C.) invadiu a Índia. Em 323 a.C., na Babilônia, Alexandre, o Grande, como ficou conhecido, morreu, abrindo-se assim uma forte disputa entre seus generais, que acabaram por dividir o Império, dando origem a novos Estados. Dessa maneira, Seleuco ficou com a Pérsia, a

Mesopotâmia e a Síria. Cassandro ficou com a Macedônia e com a Grécia. Lisímaco obteve para si a Ásia Menor e a Trácia, enquanto Ptolomeu tornou-se Faraó do Egito.



Imagem: Império Macedônico

Cultura Helenística: Na época do domínio de Alexandre, ocorreu um fenômeno cultural e social interessante: a fusão de elementos culturais, religiosos, sociais, etc. entre a Grécia de Alexandre e os povos dominados pelo Império Macedônico. Dessa maneira, dentro do território de Alexandre Magno havia a circulação do pensamento e da filosofia gregas, incentivada através da criação de bibliotecas e centros de ensino com a cultura grega.

Em contrapartida, deuses egípcios, mesopotâmicos e persas passaram a ser incorporados também à religião grega, e elementos culturais e sociais dentro do império de Alexandre se fundiam.

Alexandre também incentivou que os soldados gregos casassem com mulheres da Pérsia e outras regiões.

A cultura Helenística pode ser interpretada de duas formas complementares: foi a expansão da cultura grega rumo ao oriente e; foi a fusão de elementos entre a cultura ocidental (grega) e oriental (persa e egípcia).

TESTES DE VESTIBULAR

1. (Ufrgs) Na Antiguidade clássica, a Grécia não existia enquanto entidade política. Antes, configurava uma comunidade linguística (onde se falava o grego, com variantes e dialetos) que compartilhava santuários e crenças, costumes e hábitos, formando uma civilização. Em termos geográficos, porém, era dividida em um grande número de cidades, de tamanho e importância variados, independentes umas das outras e frequentemente rivais. A propósito das características dessas cidades, considere as seguintes afirmações.

I - Cada cidade, por constituir um verdadeiro pequeno Estado, possuía um regime político que lhe era próprio e instituições que variavam consideravelmente de uma localidade para outra.

II - Atenas foi, sobretudo na época clássica, a mais destacada das cidades. Seu modelo democrático baseava-se no princípio de isonomia, isto é, de igualdade de direitos extensiva ao conjunto de seus cidadãos.

III - Em nome da excelência militar e da ação bélica contínua, o regime monárquico espartano concedia a todos os seus habitantes o estatuto de cidadão, pelo qual os grupos sociais exerciam em igualdade de condições os direitos e deveres nos assuntos da cidade.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III

2. (Ufsm) Observe as imagens



Kouros.
Período Arcaico



Doriforo, de Policleto
(cópia romana)
Período Clássico



O soldado gálata e sua mulher
(cópia romana)
Período Helenístico

Com base nas gravuras, reflita a respeito da Antiguidade Clássica e analise as afirmativas a seguir.

I - A Civilização Grega não sofreu influência dos egípcios nem dos povos do Oriente Médio. Sua cultura esgotou-se entre os gregos e sua originalidade foi reconhecida com o Renascimento Cultural.

II - A arte do período clássico evidenciou o ideal grego de harmonia e equilíbrio, percebido tanto na representação da figura humana quanto no projeto de sociedade, a polis.

III - A arte do período helenístico expressou uma dramaticidade que pode ser entendida como expressão das tensões do mundo grego da época: a derrocada da polis

autônoma e independente e a formação de grandes reinos.

IV - Ao conquistar e dominar as cidades gregas, o Império Romano manteve o seu projeto original (oriundo das culturas itálicas) e ignorou a cultura helênica.

Esta(ão) correta(s)

- a) apenas I e II.
- b) apenas II e III.
- c) apenas I, II e III.
- d) apenas III e IV.
- e) apenas IV.

3. (Enem) Segundo Aristóteles, "na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios - esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais -, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas".

VAN ACKER. T. Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado, São Paulo: Atual. 1994.

O trecho, retirado da obra Política, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

- a) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
- b) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.

- c) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.
- d) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.
- e) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

4. (Fatec) "A cidade-estado era um objeto mais digno de devoção do que os deuses do Olimpo, feitos à imagem de bárbaros humanos. A personalidade humana, quando emancipada, sofre se não encontra um objeto mais ou menos digno de sua devoção, fora de si mesma."

(Toynbee, Arnold J. HELENISMO, HISTÓRIA DE UMA CIVILIZAÇÃO)

Na antiguidade clássica, as cidades-estados representavam

- a) uma forma de garantir territorialmente a participação ampla da população na vida política grega.
- b) um recurso de expansão das colônias gregas.
- c) uma forma de assegurar a independência política das cidades gregas entre si.
- d) uma característica da civilização helenística no sistema político grego.
- e) uma instituição política helenística no sistema político grego.

5. (Fgv) A Guerra do Peloponeso, ocorrida na Grécia entre 431 e 401 a.C., foi:

- a) uma guerra defensiva empreendida pelos gregos contra a invasão dos persas e a ameaça de perda de suas principais praças de comércio do Mar Mediterrâneo;
- b) uma luta entre dórios e aqueus na época da ocupação do território grego que resultou na formação das cidades de Esparta e Atenas;
- c) uma luta comandada pelas cidades de Esparta e Corinto contra a hegemonia da Confederação de Delos - liderada por Atenas - sobre o território grego;
- d) uma guerra entre gregos e romanos, pelo desejo de implantação de uma cultura hegemônica sobre os povos do Oriente Próximo;
- e) uma invasão do território grego pelas tropas de Alexandre - O Grande, na época de expansão do Império Macedônico que herdara de seu pai.

Gabarito: 1.d / 2.b / 3.b / 4.b / 5.c